



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

VALÉRIA BORGES FERREIRA

MIGRAÇÃO PENDULAR DA POPULAÇÃO DE ENTRE RIOS
- BA

Cachoeira
2023

VALÉRIA BORGES FERREIRA

**MIGRAÇÃO PENDULAR DA POPULAÇÃO DE ENTRE RIOS
- BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro

Cachoeira
2023

VALÉRIA BORGES FERREIRA

MIGRAÇÃO PENDULAR DA POPULAÇÃO DE ENTRE RIOS - BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 30 maio de 2023.

Documento assinado digitalmente
 NELSON EUGENIO PINHEIRO MONTENEGRO
Data: 31/05/2023 10:38:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nelson Eugenio Pinheiro Montenegro – Orientador
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente
 LYS MARIA VINHAES DANTAS
Data: 01/06/2023 17:05:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lys Maria Vinhaes Dantas
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Documento assinado digitalmente
 MAILSON SANTOS PEREIRA
Data: 05/06/2023 19:55:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mailson Santos Perreira
Mestre em Ciências Sociais: Cultura e Desenvolvimento
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Universidade Federal da Bahia

FERREIRA, Valéria Borges. Migração Pendular da População de Entre Rios - BA. 56 p. 2023. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2023

RESUMO

Desde que mundo é mundo as pessoas se deslocam, a distância e o período as classificam de formas diferente. A migração pendular, é uma delas, sendo o movimento diário no intuito de realizar atividades, nessa pesquisa só serão consideradas atividades de trabalho e/ou estudo. O estudo discute os primeiros registros de deslocamentos e suas tipologias, tanto em proporção global quanto nacional, e se fechando até o município de Entre Rios localizado no estado da Bahia, sendo ele o território a ser estudado. Assim foi feito o levantamento de dados tanto do IBGE a partir de 2010, quanto à coleta atual através de questionário, disponibilizado em formato digital, os dados colhidos foram analisados e descritos com o intuito de formar um perfil do migrante pendular entre-riense. Os resultados evidenciaram a insatisfação da população com a oferta de emprego e estudo de ensino superior.

Palavras-chave: Migração pendular, Deslocamento, Aglomerações urbanas, Trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Classificação das migrações	13
Figura 02 - Principais destinos de migrantes venezuelanos em 2020	18
Figura 03 - Fluxo de migrações internas no Brasil nos anos 2000	24
Figura 04 - Fluxo de migrações pendulares no estado de Paraná entre 2005 e 2010	28
Figura 05 - Mapa do Litoral Norte e Agreste Baiano	32
Figura 06 - Gênero dos dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	37
Figura 07 - Cor ou raça dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	38
Figura 08 - Faixa etária dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	38
Figura 09 - Renda mensal dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	39
Figura 10 - Situação do imóvel ocupado por respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	40
Figura 11 - Modalidade de emprego dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	40
Figura 12 - Nível de ensino que os respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios estão cursando	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Movimento pendular dentro e fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) em 2010	29
Quadro 02 - Cor/raça de entre-rienses inativos economicamente em 2010	33
Quadro 03 - Faixa etária de entre-rienses inativos economicamente em 2010	33
Quadro 04 - Nível de instrução de entre-rienses ativos economicamente em 2010	34
Quadro 05 - Faixa etária de entre-rienses ativos economicamente em 2010	35
Quadro 06 - Localidade de trabalho dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	40
Quadro 07 - Principais motivos de deslocamento para trabalho e estudo da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	42
Quadro 08 - Classificação de satisfação quanto a oferta de estudo e trabalho dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAPS - Associação de Artesãos de Porto de Sauípe

ACNUR - Agência das Nações Unidas para os Refugiados

BA - Bahia

CIC - Conselho de Imigração e Colonização

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

EAD - Ensino a Distância

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MIPEX - Migrant Integration Policy Index (Índice de Política de Integração dos Migrantes)

OIM - Organização Internacional para as Migrações

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB - Produto Interno Bruto

PR - Paraná

RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

SM - Salário Mínimo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	MIGRAÇÃO	11
	2.1. Histórica	11
	2.1.1. Tipologia Da Migração	12
	2.2. Atualmente.....	16
3.	BRASIL.....	21
	3.1. História	21
	3.2. Migração Interna	22
	3.3. Pendular.....	25
	3.3.1. Unidades Federativas em Destaque	27
4.	ESTUDO DE CASO	31
	4.1. Entre Rios	31
	4.1.1. Perfil Socioeconômico	32
	4.2. Pendular	36
	4.2.1. Procedimentos Metodológicos	37
	4.2.2. Resultados	37
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6.	REFERÊNCIAS.....	46
7.	APÊNDICE - Questionário aplicado a migrantes entre-rienses	51

1. INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante mudança, sejam elas de pequena ou grande proporção, como a cor do esmalte das unhas da mão ou de emprego, a mudança permeia nossa vida. Pois é comum que as pessoas se movam entre ambientes diferentes ou até mesmo similares, sendo eles bairros, cidades, municípios, estados, países, continentes, enfim a distância percorrida dentre os espaços territoriais é um dos principais fatores a serem analisados na tomada de decisão. O termo Migração Pendular está relacionado ao deslocamento diário para outra cidade e/ou município diferente do seu local de moradia, em busca de trabalho e/ou estudo. Será este o conceito adotado para este trabalho.

No decorrer dos anos a distância entre a origem e o destino desses deslocamentos, ficaram cada vez maiores, o que se encontra relacionado com a formação de novos pólos de atração em territórios de menor porte.

Pesquisas que abordem esses deslocamentos diários da população, constituem-se em importante instrumento para planejamento em nível local e regional, uma vez que fornecem um indicador seguro sobre a integração entre as localidades, sendo essencial na formulação de políticas públicas de um determinado território (SILVA, 2020). Em 1960, que no Brasil o movimento pendular se tornou um critério para identificação de municípios com perfil metropolitano, no Grupo de Áreas Metropolitanas criado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (MOURA, 2010). Grande marco para a migração no Brasil.

Nessa perspectiva, a pesquisa busca desvendar a migração pendular no município de Entre Rios – BA, baseando-se que a decisão de migrar surge da necessidade de realizar determinadas atividades, sejam de estudo com o objetivo de adquirir conhecimento, ter uma profissão, ou para quem trabalha, obter uma renda para se sustentar ou crescer em sua área. Visto que, a população de classe baixa normalmente faz o deslocamento no intuito de viver melhor, não seria diferente no referido município, onde a demanda de atividades como trabalho e estudo, são maiores que a oferta.

Desse modo, no cotidiano é visto as ondas do fluxo de pessoas deixando o município e retornando após desempenharem suas atividades, desgastados. É perceptível o desleixo para com o território, a infraestrutura reflete esse deslocamento diário, que torna a rotina mais cansativa e mais demorada.

A razão da escolha do tema, foi influenciada pelo interesse pessoal ao acompanhar familiares e conhecidos que todos os dias necessitam se deslocar para trabalhar, e a população jovem que para cursar ensino superior é possível por meio do ensino a distância - EAD. Com o propósito de ser um instrumento oriundo de mudanças eficazes no município, assim destacar o território tanto para sua população quanto para o estado, região, etc. Pois é evidente que o território não está suprindo as necessidades da população.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar os principais destinos da migração pendular em Entre Rios. E assim nomear territórios de atração para a população, ao caracterizar o mercado de trabalho e ensino no município de Entre Rios; conhecer o percentual da migração pendular realizada em função do trabalho e do estudo; e identificar o perfil do migrante entrerriense.

Buscou-se analisar a migração pendular no município de Entre Rios, através da análise de dados disponibilizados pelo IBGE Cidades, juntamente com a aplicação de um questionário, com a intenção de avaliar as condições de deslocamento que as pessoas exercem, sejam para trabalho e/ou estudo, suas causas e buscar compreender as razões por optar pela preferência em fazer tal deslocamento.

O estudo, está estruturado em seis partes, sendo elas: a introdução, que conceitua e justifica o tema de forma breve; a migração, descreve a história geral, a tipologia e a atualidade mais aprofundada; o Brasil que possui o mesmo modelo da seção anterior, mas com a visão nacional e ressaltando o foco da pesquisa; estudo de caso, apresenta a metodologia e dados colhidos, além de mostrar os resultados; as considerações finais reuni todo o trabalho e resalta os resultados, com sugestão de melhorias; e as referências utilizadas. O questionário é utilizado para obter dados.

2. MIGRAÇÃO

O movimento populacional, permeia a sociedade por séculos, sendo adaptada para as diversas necessidades dos indivíduos, independente da região em que esteja. Entretanto, o que é migração?

Golgher (2004, p. 7), questiona “o que é migrar? Grosso modo, a migração pode ser definida como uma mudança permanente de local de residência.” A palavra permanente é forte, e há opção desse deslocamento não ser permanente, sendo a distância percorrida um dos fatores influentes, o autor considera pequenas distâncias envolvidas em mudança de domicílio como algo válido, exemplificando moradias próximas de fronteiras, sejam elas de país, estado, município ou cidade.

2.1. Histórica

A migração sempre esteve incluída na história da humanidade, (BRZOZOWSKI, 2012) ressalta que as primeiras relações sobre os movimentos populacionais podem ser encontradas na Bíblia e em outras fontes históricas da Antiguidade, dois grandes exemplos são: o êxodo dos judeus do antigo Egito (aproximadamente em 1200 a.C.) e a migração dos gregos na região mediterrânea (desde 800 a.C.). Portanto, os homens sempre migraram. Ou seja, é comum que as pessoas se movam entre ambientes diferentes ou até mesmo similares, sendo eles bairros, cidades, municípios, estados, países, continentes. Enfim a distância percorrida dentre os espaços territoriais é um dos principais fatores a serem analisados na tomada de decisão. Podendo classificar as causas a partir da observação do espaço territorial, histórico e/ou econômico, independentemente do tipo de migração. Mas no decorrer dos séculos foi possível observar a intensificação dos movimentos populacionais em escala mundial.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), criada em 1950, devido a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, com o objetivo de ajudar europeus que fugiram da Segunda Guerra Mundial ou perderam suas casas por consequência da mesma. Mas essa ajuda foi expandida para todo o mundo, isto graças aos 130 países que seus escritórios situam, lembrando que sua sede está localizada em Genebra, na Suíça. Tendo como base a Convenção das Nações Unidas de 1951. O site dispõe de dados científicos sobre migrantes desses 130 países, além das diversas campanhas ativas pelo mundo, pois

O ACNUR entende que a proteção e a integração dessas populações é uma responsabilidade compartilhada entre diferentes atores públicos, privados, organizações não-governamentais, academia e instituições e agentes internacionais, e que apenas estratégias conjuntas e sinérgicas entre eles podem promover respostas integrais às necessidades da população refugiada. (ACNUR BRASIL, 2023)

Simultaneamente, surgiu a partir do caos e do deslocamento da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), que foi fundada, exatamente em 1951, isto é, trabalhou e trabalha em estado de emergência, com o principal objetivo de defender os direitos, dignidade e bem-estar humano dos indivíduos migrantes. Sua visão estratégica baseia-se em três principais pilares, sendo eles: Resiliência, Mobilidade e Governança; pondo em prática em mais de 150 países.

Ao identificar a necessidade de uma perspectiva ampla, a nível global, foi criado o Pacto Global em 2018, sendo ele

o primeiro acordo negociado intergovernamentalmente, preparado sob os auspícios das Nações Unidas, abrangendo todas as dimensões da migração internacional de forma holística e abrangente. É um documento não vinculativo que respeita o direito soberano dos Estados de determinar quem entra e permanece no seu território e demonstra o compromisso com a cooperação internacional em matéria de migração. Apresenta uma oportunidade significativa para melhorar a governança da migração, enfrentar os desafios associados à migração atual e fortalecer a contribuição dos migrantes e da migração para o desenvolvimento sustentável. (OIM, 2023)

Segundo Brzozowski (2012) a “época da migração”, nomeação dada ao século XX por alguns pesquisadores, foi um período marcado por guerras mundiais, descolonização e guerra fria, ocorreram mudanças profundas na economia mundial que também influenciaram o padrão migratório dos muitos países e regiões.

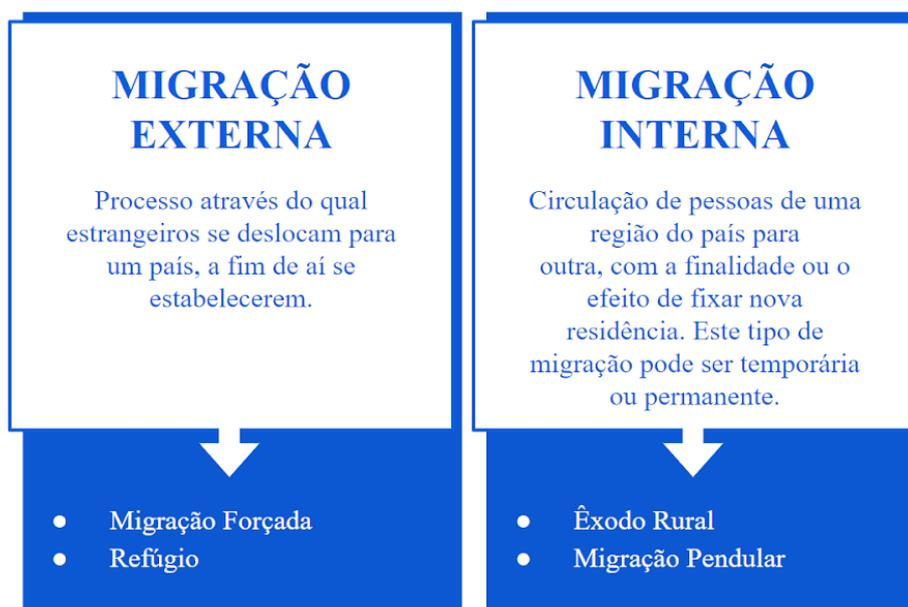
A Europa Ocidental, que por mais de um século era a principal região exportadora da mão de obra, após 1945 começa a se tornar uma importante área receptora de imigração, oriunda da África do Norte, do Oriente Médio, do Subcontinente indiano, e em escala menor, da América Latina. (BRZOZOWSKI, 2012, p. 137).

Exemplificando assim, uma das diversas categorias de migração, a migração externa ou internacional.

2.1.1. Tipologia da Migração

Dentre os diversos tipos de migração, a mais conhecida é a Imigração, migração externa ou internacional, temos também a migração interna. E a OIM as classifica como:

Figura 01 - Classificação das migrações



Fonte: OIM, 2019.

Na busca de melhores condições de vida, mudar de país é uma alternativa "extrema", quando se tem ciência de que trocar de cidade, município e/ou estado não trará as melhorias almejadas. Para cada pessoa ou grupo, a situação que as levam para outros países, são similares, pois o objetivo sempre é alcançar melhoria de vida ou sobreviver.

Em Portugal, no fim do Império Colonial, entra em vigor um decreto a fim de reduzir a população portuguesa de ascendência africana, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP (BAGANHA, 2005). Segue afirmando que:

O Decreto-Lei n.º 308-A/75, de 24 de Julho, ao retirar a nacionalidade portuguesa a uma parte substancial destes portugueses, criou retroativamente uma comunidade estrangeira, "imigrante", de ancestralidade africana, que vai subsequentemente crescer devido a um processo de reunificação familiar. (BAGANHA, 2005, p. 31)

Com o passar dos anos, por volta dos meados da década de 80, com suas nacionalidades tomadas, este novo grupo de imigrantes que crescia cada vez mais, passou a conviver em seu próprio país de forma informal. Com as autoridades públicas cientes de tal situação, pois foi por consequência do novo mecanismo de vistos de curto prazo. E assim permaneceu durante anos, porém com "a entrada de Portugal na Comunidade Europeia e a adesão ao Acordo de Schengen obrigou a um novo enquadramento jurídico das migrações

para Portugal.” (BAGANHA, 2005, p. 32). É quando surge mais uma política, com o objetivo de aniquilar a imigração no país “imigração zero”, o Decreto-Lei n.º 212/92 de 12 de Outubro, no qual diz na primeira condição de admissibilidade:

Art. 1º 1 - Os cidadãos não comunitários que se encontrem a residir em território nacional sem autorização legalmente necessária podem, a título excepcional, requerer a regularização da sua situação, desde que a sua entrada no País tenha ocorrido até ao 180.º dia anterior à data da entrada em vigor do presente diploma, disponham de condições económicas mínimas para assegurar a sua subsistência e destas façam prova bastante, designadamente através da comprovação:

- a) Do exercício de uma actividade profissional remunerada por conta própria;
 - b) Do exercício de uma actividade profissional remunerada por conta de outrem.
- (PORTUGAL, 1992).

Há também a Migração Forçada, seria impossível não citar a migração forçada, como ocorre desde a escravidão que foi um grande marco de casos de migração não voluntária. No glossário da OIM, que traduz sua definição como:

um movimento migratório em que existe um elemento de coerção, incluindo ameaças à vida e meios de subsistência, sejam decorrentes de causas naturais ou provocadas pelo homem (por exemplo, movimentos de refugiados e pessoas deslocadas internamente, bem como pessoas deslocadas por desastres naturais ou ambientais, químicos ou nucleares desastres, fome ou projetos de desenvolvimento). (ANSELMO, 2021, p. 144)

Derivando do seu conceito, esta migração é popularmente reconhecida como Migração de refúgio. Seguindo essa linha de raciocínio, (ANSELMO, 2021) que ao prosseguir sua fala, afirma que a migração forçada nada teria a ver com fatores econômicos, ocorrendo independentemente deles; quando muito, a influência seria secundária. Nesta perspectiva as principais migrações ocorridas entre os séculos XVI e o começo do século XX, que para Golgher (2004) seguiram a lógica de ocupação das Américas pelas metrópoles europeias. Visto que a migração de europeus foi acompanhada pela migração forçada de africanos, principalmente para os Estados Unidos, para o Caribe e para o Brasil.

O poder de escolha foi brutalmente retirado desses indivíduos, sendo expulsos ou removidos de seus países, exatamente como ocorreu com os negros africanos na época da escravidão que vinham para as Américas.

Por outro lado, a Migração Interna, está totalmente imersa em determinado território nacional. Em devidas condições, migrar para outro país não é uma opção no processo de

tomada de decisão da mudança que está por vir, muitas vezes pela proporção que acarretará a situação financeira. Há importância no deslocamentos de distância menor, a transição de população em diversas regiões, sempre está relacionada com o potencial econômico do local para qual se deslocam, pois

em termos dos processos que criariam tais incentivos ou constrangimentos, grosso modo, poder-se-ia assumir que estes se traduziriam em duas grandes questões: a primeira, ligada ao mercado de terra, envolveria principalmente o processo de apropriação do solo urbano e da produção e distribuição das unidades habitacionais; a segunda, atrelada ao mercado de trabalho, diria respeito não apenas à maneira como as oportunidades econômicas são distribuídas no espaço regional, mas também à existência de importantes descompassos entre localização das atividades e o espaço habitado. (CUNHA, 2016, p. 102)

Já na migração interna, o Êxodo Rural, que se dá devido a transferência da população rural para ambientes urbanos, através da industrialização que acaba se tornando um atrativo para tais indivíduos (DE OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2020). Diante disso, De Oliveira (2016) diz que “essa etapa se caracterizou, por um lado, pelo auge da explosão urbana, com uma urbanização concentrada nas regiões metropolitanas, e, por outro, pelo início da desconcentração produtiva.”

Por fim, a Migração Pendular, que será o foco do referido trabalho, inclusive a definição considerada é que este tipo de migração pode ser definido por pessoas que se deslocam do seu município de residência (origem) para trabalhar e/ou estudar em outro município (destino). (SILVA; COLLA; RIPPEL, 2020). Mas vale ressaltar que apesar dessa definição atual,

O conceito de “migração pendular” é antigo na Geografia. Aparece nas análises de Beaujeu-Garnier (1980) e Derruau (s/d), dentre outros clássicos da Geografia Humana, com ênfase em Geografia da População. Contudo, a perspectiva de análise do geógrafo difere da do demógrafo, particularmente em razão da natureza da preocupação da Geografia com a espacialização dos fenômenos. (MOURA; BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p. 123).

O movimento pendular é caracterizado pela influência da distância em que o indivíduo irá percorrer da sua residência até o seu local de trabalho e/ ou estudo (SILVA; COLLA; RIPPEL, 2020). Por consequência, o meio de transporte é um dos fatores determinantes na tomada de decisão de tal deslocamento. Deste modo, Ferreira (2017) ressalta que o movimento pendular é um significativo objeto de estudo, não apenas para o

entendimento das dinâmicas populacionais de incremento e decréscimo do volume populacional e da sua disseminação durante uma parte do dia, assim como um meio para investigar o tempo de deslocamento até o trabalho e também o mercado de trabalho.

2.2. Atualmente

Segundo Pincay e Alves (2021, p. 52), “as migrações podem ter vários motivos, como guerras, catástrofes ambientais, aumento da desigualdade social, e quando esses motivos provocam uma maior vulnerabilidade humana é necessário que se tenha um olhar mais cuidadoso.” E apesar do motivo, tal mudança sempre é delicada, claro que há níveis. Porém, no que se diz respeito aos fluxos migratórios na atualidade, pode se dizer que o ponto de partida são os números. Nessa perspectiva, Salim (2016, p. 121) complementa ao dizer que, “os fluxos migratórios originam-se do desequilíbrio espacial de natureza econômica, o qual produz diferenciais de renda e de emprego, por exemplo, entre as áreas de origem e destino.”

Dentre as várias causas da migração internacional, destacam-se os conflitos armados, a opressão política, a pobreza, a ausência de redes de segurança para as necessidades fundamentais, a degradação do ambiente, os desequilíbrios demográficos, os fatores climáticos, o processo acelerado de urbanização e a falta de participação nos processos políticos e muitos outros. (OLIVEIRA, 2006, p. 184)

Inicia-se um novo milênio, novos cenários, novas formações populacionais. Marques *et al.* (2020) menciona esse período ao retratar o aumento “repentino e intenso e por uma mudança no contexto migratório português” como algo marcante no cenário da migração, e acrescenta descrevendo que “o número de imigrantes que vive legalmente em Portugal subiu de 208.198 em 2000, para 434.636 em 2003, o que representa um aumento, em apenas 3 anos, de 109% no volume de população estrangeira com residência legal”. Todas as mudanças que ocorrem em quaisquer regiões, ao serem notadas pelos superiores, gestores de determinado território, terá a responsabilidade de tomar medidas cabíveis no intuito de legalizá-lo, visto que esse compromisso se faz necessário em circunstâncias atuais.

Vale ressaltar que, como já foi citado, a América Latina é destaque na migração, rumo à América do Norte, à Europa e à Ásia nas últimas décadas, e assim prosseguirá. Em território Europeu, encontra-se Portugal, que de repente se viu com fluxo inesperado de migrantes, foi preciso versatilidade em suas políticas para inclusão dessa população.

Nessas expectativas, as integrações pode ser efetuadas por meio de acolhimento, mas que seus níveis de eficácia está ligada ao tempo de permanência no referido território, já que Marques *et al.* (2020) o considera um instrumento com baixo potencial de integração, devido a limitação de curtos períodos de tempo, mas quando este migrante tem a intenção de socializar no país, em um período médio de tempo, a disposição de se envolver é notada ao participar de sistema educativo e/ou econômico, e nesse caso nesse caso o acolhimento será entregue de acordo com sua participação. A última, sendo o imigrante que,

pretende estabelecer a sua vida no país de destino e, portanto, necessita de ser integrado na maioria (ou em todos) dos sistemas sociais desse país. A sua integração em cada um dos sistemas específicos é, no entanto, raramente homogênea, existindo diferentes graus de integração em cada sistema social. Por exemplo, o grau de integração no sistema econômico pode diferir daquele que ocorre no sistema político do país de residência. (MARQUES *et al.*, 2020, p. 20)

Entretanto, também é caracterizado esses tipos de integrações como políticas de interesse capitalista, ao dizer que,

Uma moldura teórico-compreensiva permite apreender as migrações internacionais – principalmente o caso brasileiro – como um movimento impulsionado pelos fluxos de capitais orientados pela lógica de um capitalismo que, em fins do século XX e início do século XXI, ultrapassou as fronteiras político-administrativas e organizou relações de trabalho fundadas na precarização com vistas à diminuição do custo da produção, no contexto da circulação transnacional de produtos. (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018, p. 30)

Entende-se que a depender da necessidade de determinados grupos de migrantes, a busca por agregar-se ao território em que se está é relativa, mas que em sua maioria é abraçada pela instabilidade econômica, Martin; Goldberg; Silveira (2018) a descreve como “fragilidade econômica e juridicamente” que por consequência afasta essa população para entornos de classes baixas ou extrema pobreza, obrigando-as a morar em imóveis mais antigos e insalubres, em situação de clandestinidade.

Ao citar problemas econômicos, é muito comum ouvirmos falar da Venezuela, pois na atualidade é um país que traz esse retrato imbróglío com a crise que enfrenta.

A crise atual que vivem os venezuelanos é resultado de uma confusão política - histórica (hoje, discutem quem seria o presidente) uma vez que depois das últimas eleições presidências a oposição levantou a suspeita de fraudes. Claro que com todo esse imbróglío que o país vive a crise aumenta e as pessoas são obrigadas a migrarem. (PINCAY; ALVES, 2021, p. 54)

Visto que, o fator distância é um grande índice para nortear-se na tomada de decisão do lugar a migrar, e levando isso em consideração, os venezuelanos buscaram abrigo em territórios vizinhos, visando o sul da América, como: Colômbia, Peru, Chile, Equador, Argentina e Brasil (Figura 02).

Figura 02 - Principais destinos de migrantes venezuelanos em 2020



Fonte: Plataforma de coordenação para refugiados e migrantes venezuelanos, 2020.

Mas outros continentes também foram alvo dos migrantes, com menor intenção, ainda assim uma opção. Pincay e Alves (2021) salientam a existência de dados mais recentes, ano de 2020, oferecidos pela Plataforma de coordenação para refugiados e migrantes venezuelanos, expondo que o número de venezuelanos que deixaram seu país chegou a cinco milhões de cidadãos, sendo este o número total de deslocados apontado como um dos maiores grupos de populações deslocadas do mundo.

Diante disso, Anselmo (2021, p. 137) relata que “a principal dificuldade diz respeito ao problema da categorização da migração forçada, sobretudo na dicotomia migrantes forçados (tendo como cerne a figura do refugiado) e migrantes voluntários (na figura do migrante econômico)”, são os conceitos mais associados aos termos citados. A vulnerabilidade de ser forçado a migrar tem associação com a escolha de migrar, independente dos parâmetros os dois pensam que se ficar vai acontecer algo de ruim, seja com ele mesmo ou seus entes queridos, e a partir desse raciocínio são geradas as primeiras ideias de mudança.

Referente ao trabalho ofertado seja de “cuidadoras, babás, entre outros, empregadas que migram do Sul para o Norte, dos países pobres para os países ricos, chegam em situação de precariedade – muitas vezes “sem documentos” – e se inserem no mercado local do emprego doméstico e dos serviços aos particulares” Hirata (2018, p. 8). E complementa ao falar que a subjetividade e sexualidade são primordiais na análise de trabalho material, técnico, relacional e psicológico, tornando assim indissociáveis as características das pessoas que efetuam esse trabalho.

Tendo em mente que, não é uma realidade distante os inúmeros casos de violências sofridas por migrantes, que sai de seu país buscando melhores condições de vida, porém sofra perseguição no curso da migração, “nesse caso, o movimento de saída seria marcado por uma maior liberdade de escolha, já o movimento de entrada no país de asilo, seria marcado por forte coerção e limitações à liberdade de escolha.” Anselmo (2021, p. 138).

Na França, imigrantes vindos de países da África do Norte ou da África subsaariana com diploma de médico ou enfermeira não reconhecido pelo Estado francês são sistematicamente recrutados pelos estabelecimentos que acolhem idosos dependentes como auxiliares de enfermagem ou cuidadoras, ofícios que não necessitam geralmente mais do que um ano de formação. (HIRATA, 2018, p. 10)

Tomando partida da integração que muitas vezes não funciona e quando a mesma ocorre é caracterizada pela desvalorização do profissional, dito isto é importante falar que o referido assunto está em âmbito de classe média e baixa, pois ao se falar de migração de cidadãos de classe social alta, sendo ela externa ou interna, o cenário é totalmente outro. Sendo assim nítido a influência do sexo, raça e classe social.

De acordo com Marques *et al.* (2020, p. 21),

este esforço é reconhecido pelo índice MIPEX (Índice de Política de Integração dos Migrantes), no qual Portugal ocupa uma das primeiras posições, e através do

reconhecimento internacional das suas políticas para com os imigrantes. É necessário ter em consideração que este índice se baseia nas políticas do país e nas condições estruturais para a integração e não na análise das práticas de integração, nem na efetiva integração dos migrantes ao nível individual ou grupal.

Nitidamente os desafios são diversos, a variação de causas de migrarem para determinado território engloba múltiplas estratégias de integração que por consequência requer capacitação. Marques *et al.* (2020) cita uma delas, a Mediação Intercultural, e conceitua essa metodologia como um multifatorial, identificando, definindo e caracterizando três ordens de fatores implicados e mutuamente inter-relacionados nas situações de mediação: pessoal, situacional e cultural.

3. BRASIL

O continente da América foi descoberto em 1492, e logo foi ocupado por seus “descobridores” e colonizadores, território este já habitado, nomeou-se esse povo originário como indígenas. Em sua própria sociedade, esse povo vivia de formas diferentes, cada grupo com seus costumes, crenças.

No Sul da América encontra-se o Brasil, descoberto no século XV, o maior país deste continente e o quinto maior do planeta, com 8.514.876 km², atrás somente de Rússia, Canadá, Estados Unidos e China. Com todo território composto de áreas próprias para povoamento, algo que não ocorre em alguns dos maiores países listados (IBGE, 2023).

Segundo Gonçalves (2001) no Brasil, é difícil falar de pobreza sem observar os grandes deslocamentos da população, que por consequência há dificuldade em falar destes deslocamentos sem ligá-los à exclusão social.

Isto não significa estabelecer, sem mais, uma causalidade mecânica e imediata entre pobreza e migração. Mais apropriadamente, podemos afirmar que os dois componentes em questão têm funcionado, na história do país, como duas faces de uma realidade mais ampla. Constituem, simultaneamente, causa e efeito dos problemas estruturais da sociedade brasileira (GONÇALVES, 2001, p. 173).

3.1. História

A história do Brasil se inicia com a migração, pois o período desde a chegada dos colonizadores até a metade do século é marcado por deslocamentos populacionais colaborando decisivamente para a configuração do território brasileiro. O grande marco deste início foi a migração forçada, o tráfico dos escravos oriundos do continente africano.

De Oliveira (2006) reafirma que a parcela mais expressiva das pessoas envolvidas nesses movimentos era de escravos ou indígenas, dependendo do tipo de atividade.

Portanto, o que se colocava era o comércio de pessoas, que, subjugadas, eram obrigadas a deslocar-se de acordo com a vontade e a necessidade de seus “proprietários”. Desse modo, não obstante a dinâmica demográfica daqueles espaços estivesse marcada por esses movimentos forçados, parece mais pertinente pensar o fenômeno como deslocamentos de população ao invés de interpretá-lo como migração, ou melhor, uma “migração primitiva”, dado que se tratava de força de trabalho não assalariada. (DE OLIVEIRA, 2006, p. 3)

Com o início marcado pela trágica migração forçada, o país sofreu forte influência da emigração europeia, visto que a maioria de nós tem avós, bisavós ou algum antepassado vindos da Europa, África, Japão ou outras regiões. Ressaltando que essa influência africana veio da emigração forçada de africanos que vieram ser explorados como escravos no Brasil. Por consequência, eles trouxeram toda uma cultura negra, cultura europeia, tradições indígenas locais que ao serem mescladas formam a base da identidade do Brasil atual (GOLGHER, 2004).

Tudo isso devido ao surgimento da modalidade de movimento não forçada, ou seja, deslocamento internacional de mão-de-obra livre, no início do século XIX, de origem portuguesa, alemã, suíça, etc. Essa população teve o privilégio de se deslocar sob regime de parceria (firmada por meio de subsídios, como também pelos processos demográficos e econômicos da época), destinados a trabalharem na cafeicultura do Oeste-Paulista ou em obras de infraestrutura (DE OLIVEIRA, 2006).

Golgher (2004) ressalta que esta imigração para o Brasil, ocorrida entre os anos de 1891 e 1910, foi causada pelo próprio governo brasileiro, como citada anteriormente. No intuito de aumentar a oferta de mão-de-obra assalariada europeia substituindo assim a mão-de-obra escrava, em razão da recente abolição da escravidão.

É possível falar de mobilidade da força de trabalho subordinada ao capital, que atuou sobre ela na escala global e na escala local, levando-a, num primeiro momento, a um deslocamento ultramarino, para, posteriormente já no Brasil, implementar deslocamentos internos. Esses imigrantes, quando aqui chegaram, dirigiram-se principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (DE OLIVEIRA, 2006, p. 5).

São notadas importantes trocas de população em regiões de um mesmo país, esses deslocamentos dessa época, são caracterizados por migrações internas e predominantemente, movimentos em regiões de zona rural para zonas rurais também, além da imigração. Destaca-se o nascimento de movimentação, zona rural para zona urbana, causado por parte de imigrante com condições de se mudarem para centros urbanos, migrações internas e pendulares também perambulava a sociedade, muitas fazendeiros que percorriam longas estradas para vender seus produtos e retornavam para casa o entardecer, fruto da necessidade de garantir a sobrevivência ou melhores condições de vida (DE OLIVEIRA, 2006).

3.2. Migração Interna

O Estado Novo, de Getúlio Vargas, foi instalado nos anos 30, e com ele a diminuição do fluxo de imigrantes internacionais. Segundo Levy (1974), essa diminuição ocorreu no fim de dezembro de 1930 quando foram publicadas as primeiras medidas de refreamento referentes a migração internacional, com sua popularidade resultou na fixação de restrições no Art. 121º, inciso 6º da Constituição de 1934, que diz:

A entrada de imigrantes no território nacional sofrerá as restrições necessárias à garantia da integração étnica e capacidade física e civil do imigrante, não podendo, porém, a corrente imigratória de cada país exceder, anualmente, o limite de dois por cento sobre o número total dos respectivos nacionais fixados no Brasil durante os últimos cinqüenta anos (BRASIL, 1934)

E também pelo Decreto Nº3.010, de 30 de agosto de 1938, que regulamenta:

Art. 1º Este regulamento dispõe sobre a entrada e a permanência de estrangeiros no território nacional, sua distribuição e assimilação e o fomento do trabalho agrícola. Em sua aplicação ter-se-à em vista preservar a constituição étnica do Brasil, suas formas políticas e seus interesses econômicos e culturais.

Art. 2º O número de estrangeiros de qualquer nacionalidade admitidos anualmente no Brasil em caráter permanente não poderá exceder a quota fixada neste regulamento.

Art. 3º A quota a que se refere o artigo anterior corresponde à dois por cento (2%) do número de estrangeiros da mesma nacionalidade que entrarem no país, com o mesmo caráter, no período de 1º de Janeiro de 1884 a 31 de dezembro de 1933.

Art. 4º Quando a quota de uma nacionalidade não atingir três (3.000) pessoas; o Conselho de Imigração e Colonização (C; I. C.) deverá elevá-la até esse limite (BRASIL, 1938)

Além da permissão de exportar a quantia de cotas não preenchida para outra, mesmo estando esgotada. Em virtude da restrição imposta, a migração interna ganhou destaque, sendo elas com destino às cidades e ao campo.

Destacando-se aí o início do processo de expansão das áreas de fronteiras agrícolas, no Paraná, interior de São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Os fluxos de imigrantes internacionais diminuem, devido ao fim dos incentivos à imigração, fruto do menor dinamismo do setor cafeeiro e, por outro lado, pela etapa da transição demográfica européia, que naquela altura já registrava taxas de natalidade bem baixas. Desse modo, as lentes para compreensão do fenômeno migratório passaram a estar voltadas para as escalas regionais e locais (DE OLIVEIRA, 2006, p.7).

Cerca de 30 anos depois, os números dessas cotas foram aumentando. Dessa forma, De Oliveira (2006, p. 9) declara que as ocupações produtivas “começam a buscar novas

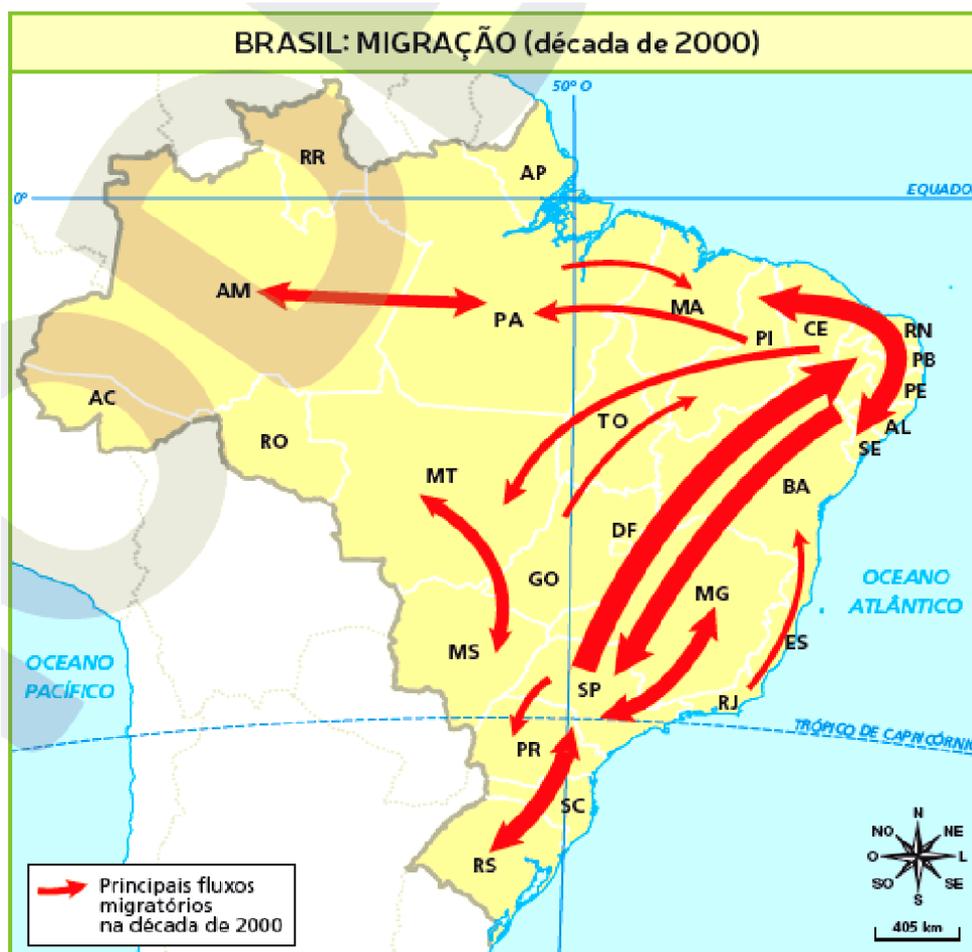
localizações, momento no qual se observou o aumento das taxas de crescimento populacional das cidades médias, fruto supostamente da combinação de taxas de natalidade ainda altas, migração e desconcentração produtiva.”

Em 1960, que no Brasil o movimento pendular se tornou um critério para identificação de municípios com perfil metropolitano, no Grupo de Áreas Metropolitanas criado pelo IBGE (MOURA, 2010). Grande marco para a migração no Brasil.

Saltando duas décadas à frente, situa-se uma crise econômica na década de 80, referente a dívida externa com seus aumentos exorbitantes, o Brasil encontrou-se numa situação de declarar não ser capaz de quitar tal dívida. Ocasionalmente migrações da população para cidades de médio porte ou áreas periféricas, além de migrantes da zona rural que foram para área urbana, que passaram a retornar para zona rural (DE OLIVEIRA, 2006). Baeninger (2011) relata que os anos 80 já indicavam a ampliação dos espaços da migração, predisposição que se viu confirmada na década de 90, principalmente ponderando os movimentos intra-regionais e os inter-regionais. Tendo um papel crucial na expansão territorial.

Agora sendo possível estudar tais deslocamentos, nos anos 2000 esse cenário é registrado como mostra no mapa abaixo (Figura 3).

Figura 03 - Fluxo de migrações internas no Brasil



O mapa do fluxo migratório no Brasil em 2000, ilustra uma época dinâmica nas regiões do Nordeste, Sudeste e Sul, palco para migrações internas. Ao observar esses deslocamentos, é nítida a concentração no Nordeste, com movimentações em seu território, como locomoções para outras regiões, mas também migrações de retorno, simbolizada com uma seta larga de São Paulo para o Nordeste, do mesmo modo ocorreu de Goiás e Rio de Janeiro para o Nordeste, mesmo que com menor proporção. Essas migrações no Nordeste foram de caráter oscilante em condições de recuperação, absorção e expulsão de suas populações. Baeninger (2011, p. 35) disserta que “os movimentos migratórios, no início do século XXI, transformaram os grandes estados de atração populacional dos anos 70 – São Paulo e Rio de Janeiro – em áreas de perdas migratórias” como visto no mapa anterior.

Para as antigas áreas de fronteiras agrícolas (Norte e Centro-Oeste), as mudanças nos movimentos migratórios também foram expressivos, indicando o esgotamento nos processos interestaduais. [...] As migrações internas atuais, a partir de um novo olhar para os processos migratórios, conduz à substituição de conceitos historicamente datados, tais como:

- a) áreas de evasão por áreas de perdas migratórias;
- b) áreas de atração ou absorção por áreas de retenção migratória;
- c) áreas de origem e destino por áreas/etapas constituintes dos processos de rotatividade migratória. (BAENINGER, 2011, p. 36).

Neste trabalho serão levados em consideração apenas os movimentos pendulares, para estudo e trabalho, serviços como saúde e lazer estão descartados desse enfoque. Colla; Barbieri; Do Amaral (2020) cita Curitiba (PR) como município atrativo, sendo ele receptor de migrantes pendulares para trabalho, devido ao fluxo aglomerativo da região que oferta melhores condições de vida.

3.3. Migração Pendular

A migração pendular sempre esteve presente no dia a dia de muitos brasileiros, apesar de ser um termo novo. Mobilidade pendular, movimento pendular e migração pendular, são algumas das variações do termo e nesse trabalho será considerado a migração pendular, que está relacionada ao deslocamento diário para outra cidade e/ou município diferente do seu local de moradia, em busca de trabalho e estudo. Na obra de Ferreira (2017), a migração

pendular é definida como o deslocamento diário de pessoas que saem de um município para outro, seja para trabalhar ou estudar, e retornam para o município onde moram todos os dias. E se caracteriza por uma mobilidade predominantemente entre municípios próximos, no interior das próprias unidades da federação (UFs) (MOURA, 2010). O movimento pendular é considerado um fenômeno recente e ainda existem várias vertentes a serem desvendadas em relação a essa dinâmica (Carvalho e Queiroz, 2020).

De acordo com Queiroz (2006), novos centros de atração populacional ganham um espaço antes ocupado por pólos tradicionais de fluxo populacional, desde os anos 90 surgem novos polos de atração no interior dos estados, ou seja, municípios de médio e pequenos porte que ganharam espaço com as mudanças ocorridas nos processos migratórios no Brasil. Os maiores movimentos de pendularidade para trabalho se dá entre os municípios das maiores aglomerações urbanas, tanto que esse fenômeno não pode ser completamente entendido dissociado do processo de redistribuição populacional, em que a migração interna, tem desempenhado papel crucial no processo de crescimento e expansão dessas áreas (Deschamps e Cintra, 2016). Esses territórios de aglomerações urbanas, ocorrem devido a abundância de pessoas em determinada área urbana que oferece os fundamentais serviços econômicos, além do social.

Apesar de captada de forma parcial no Censo Demográfico de 2000, onde foram levados em consideração apenas os movimentos para trabalho e estudo fora do município de residência, ficando de fora outros serviços, como saúde e lazer, os resultados do Censo proporcionam informações preciosas, como por exemplo: o volume de 7,4 milhões de pessoas que faziam movimentos pendulares em todo território nacional, em 2000; Goiás ser a UF que mais acessa o mercado de trabalho e escolar dos outros estados; Paraná, como mais ou menos previsível, a UF com maior pendularidade internacional. (DE OLIVEIRA, 2006, p.13)

Referente à dinâmica metropolitana fundamentada na pendularidade, seu estudo está ligado a “uma das linhas tradicionais de pesquisa em Geografia Urbana: a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais” Moura; Branco; Firkowski (2005, p. 122). Portanto, de maneira muito precisa, os movimentos pendulares da população refletem a desconexão que existe entre o mercado de trabalho e da moradia na organização interna das metrópoles e sinalizam seus efeitos decorrentes. (MOURA, 2010). Visto que...

O tempo de deslocamento até o trabalho é um importante indicador da qualidade de vidas em áreas urbanas, todos os dias milhões de pessoas deixam suas cidades para

trabalhar em outra, nas regiões metropolitanas este movimento é essencial para compreender as dinâmicas urbanas e do mercado de trabalho, principalmente naqueles municípios onde a entrada de pessoas para estudar, trabalhar, para o lazer e outras atividades são expressivas. (FERREIRA, 2017, p. 3).

Sendo a distância um critério significativo para decisão de se tornar um migrante pendular, devido aos transtornos de se deslocar para um território muito longe. Portanto, os destinos predominantes são os municípios de maior porte no entorno do local de origem. Mas quando optam por escolher destinos mais distantes, são territórios pertencentes à mesma unidade da federação ou que fazem divisa com o local de moradia.

Já os movimentos pendulares dos estudantes, também possui caráter significativo para a condição econômica de determinado território, tendo muita relevância para locais com grande oferta de instituições de ensino.

Ainda são pouco explorados os estudos sobre os fluxos pendulares do ensino superior e o perfil dos indivíduos que os realizam. Os censos demográficos se constituem como fonte de informação sobre a pendularidade e os deslocamentos diários, que apresentam informações de Origem-Destino relacionadas a trabalho e estudo.(CASSANELLI; ALVES; COLLA, 2019, p. 11).

Silva; Colla; Rippel (2020) complementa ao ressaltar que outro fator marcante que foram criadas a partir do século XXI pelo governo federal, as políticas de acesso ao ensino superior, pois a partir delas foram ampliadas as formas de pagamento do curso que por consequência aumenta o acesso e a qualificação da mão de obra, como o financiamento.

O perfil dos migrantes são formados com os motivos, situação financeira, e a qualidade do deslocamento, além das diversas variáveis que o influenciam. Transparecendo “as relações espaciais entre o mercado de trabalho e da moradia na organização interna das metrópoles, e revela diferenciações quanto à acessibilidade às funções metropolitanas, cuja expressão é a segregação socioespacial.” Moura (2010, p. 43).

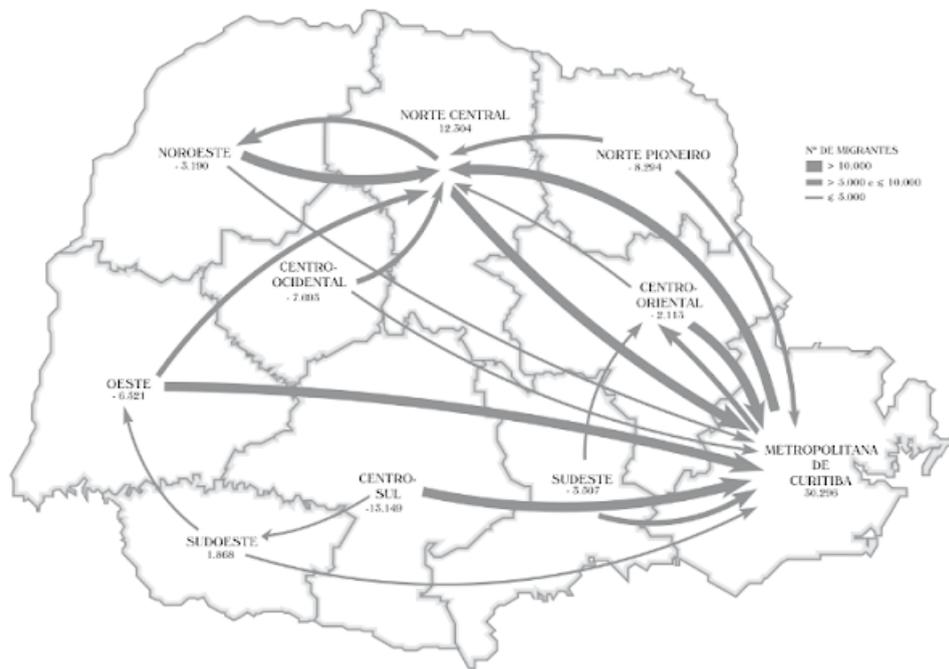
É importante ressaltar que:

A parcela mais pobre da população não realiza esse deslocamento por opção, mas sim, por consequência da imposição do alto custo de vida e da terra que impossibilita a residência na área central da região metropolitana. Enquanto para os mais ricos, é uma opção, constantemente associada com os luxuosos condomínios fechados em regiões mais afastadas dos centros urbanos. (SANTOS, 2018).

3.3.1. Unidades Federativas em Destaque

No território brasileiro há grandes estados com destaque no fluxo de migrantes pendulares. O Paraná, com grande potencial de urbanização historicamente mais intensa que a do próprio país, devido a elevação no grau de urbanização que aumentou 44% em 21 anos, correspondendo a 36,1%, em 1970, e 80% em 1991. Com tal evolução os fluxos foram aumentando paralelamente, e a capital sendo o território mais visado (Figura 04).

Figura 04 - Fluxo de migrações pendulares no estado de Paraná entre 2005 e 2010



Fonte: Censo (2010)

A migração entre os municípios do Paraná apresenta profunda influência na evolução dos fluxos populacionais e na urbanização da capital visivelmente Curitiba foi notado como um território atrativo para migrantes pendulares visto que, ao analisar a imagem acima, demonstra os fluxos de todas as regiões migrando para a capital, mesmo que necessite passar por outra região antes, seu destino final é Curitiba.

Segundo Deschamps e Cintra (2016), ao se basear no rendimento dessas pessoas, é possível observar elevação salarial para cidadãos que exercem as mesmas funções, beneficiando os que deslocam para a capital, tal informação é comprovada com a seguinte análise:

No setor agrossilvopastoril, 57,37% dos ocupados no seu próprio município recebem até um salário mínimo, já para quem se desloca 59,13% recebe entre um a três SM. Na Indústria esse deslocamento se dá nas faixas superiores, ou seja, para quem fica

35,62% recebe mais que três SM aumentando para 49,09% para aqueles que se deslocam para trabalhar na Indústria em Curitiba. Para os Serviços domésticos são 49,82% que recebem entre um e três salários mínimos entre as pessoas que ficam, subindo para 71,72% entre aquelas que se deslocam. (DESCHAMPS E CINTRA, 2016, p. 16)

O Rio de Janeiro é considerado como um polo atrativo de migrantes no país. Tal sucesso é atribuído à extensa oferta de emprego, decorrente das diversas atividades ocupacionais na região (ARAÚJO *et al.* 2014). De acordo com Ferreira (2017) foi possível apurar com os dados do Censo de 2010, 862.604 pessoas que moram em um município e trabalham em outros, sendo 96% deslocamentos para região metropolitana do estado.

Quadro 01 - Movimento pendular dentro e fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) em 2010

TIPO	TOTAL	%
Realizam Movimento Pendular na RMRJ	832.340	96,49
Realizam Movimento Pendular fora da RMRJ	30.264	3,51
Total	862.604	100

Fonte: Microdados da Amostra do Censo 2010 (IBGE) - FERREIRA (2017)

Uma outra medida foi analisar o tempo de deslocamento de pessoas que trabalham em Niterói e no Rio de Janeiro, onde calculou-se a proporção de pessoas que demoram mais de uma hora para chegar ao trabalho nessas duas cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esta proporção é um importante indicador da qualidade de vida das pessoas que realizam movimento pendular em áreas urbanas ou metropolitanas. (FERREIRA, 2017, p. 4)

Ressaltando que a região metropolitana do Rio de Janeiro é a segunda maior do país, “perdendo apenas para São Paulo em tamanho populacional, mas no que diz respeito a mobilidade urbana é a que apresenta a pior condição para o deslocamento das pessoas.” Ferreira (2017, p.6).

No estado da Bahia, não há muitas pesquisas sobre a migração pendular, apesar de ter se tornado um importante instrumento para compreender o processo e identificação de municípios com perfil metropolitano, além das suas dinâmicas socioespaciais. Assim, passa a ganhar destaque nos estudos sobre mobilidade em função de sua relevância social, política e econômica.

Segundo o IBGE 2010, a Bahia possuía uma população estimada em 14.016.906 pessoas, sendo que 5.345.334 baianos trabalham no próprio estado, enquanto 443.277 outros precisam se deslocar para outro estado, além dos 51.220 que afirmam trabalhar em mais de um estado. Ou seja, somando essas três classificações resulta em 5.839.831 trabalhadores, sendo pessoas que trabalham no estado, aproximadamente 91,5%, e 7,6% em outro estado. Então grande parte da população está atuando em seu estado, podendo ser em um ou mais municípios. Já os estudantes, correspondem a 4.424.926 baianos que estudam no mesmo estado em que mora, diferente dos 236.405 baianos que optaram por cumprir essa atividade em outro estado, ao somar essas duas classificações fica nítido que 95% desses estudantes estão no estado em que moram.

4. ESTUDO DE CASO

Ao visualizar a migração pendular em proporção de unidade federativa, em sua amplitude, se torna necessário focar em um território. Dentre os 417 municípios do estado baiano, este estudo será focado em Entre Rios, criado a partir da Lei N°1.178 de 03 de abril de 1892.

O presente estudo irá investigar os moradores de Entre Rios que trabalham e estudam fora do município, e que se deslocam diariamente para realizar as atividades para conseguir o objetivo geral de identificar os principais destinos da migração pendular em Entre Rios, e para alcançar tal propósito será necessário caracterizar o mercado de trabalho e ensino no município, identificar o perfil do migrante entre-riense e conhecer o percentual da migração pendular realizada em função do trabalho e do estudo.

4.1. Entre Rios

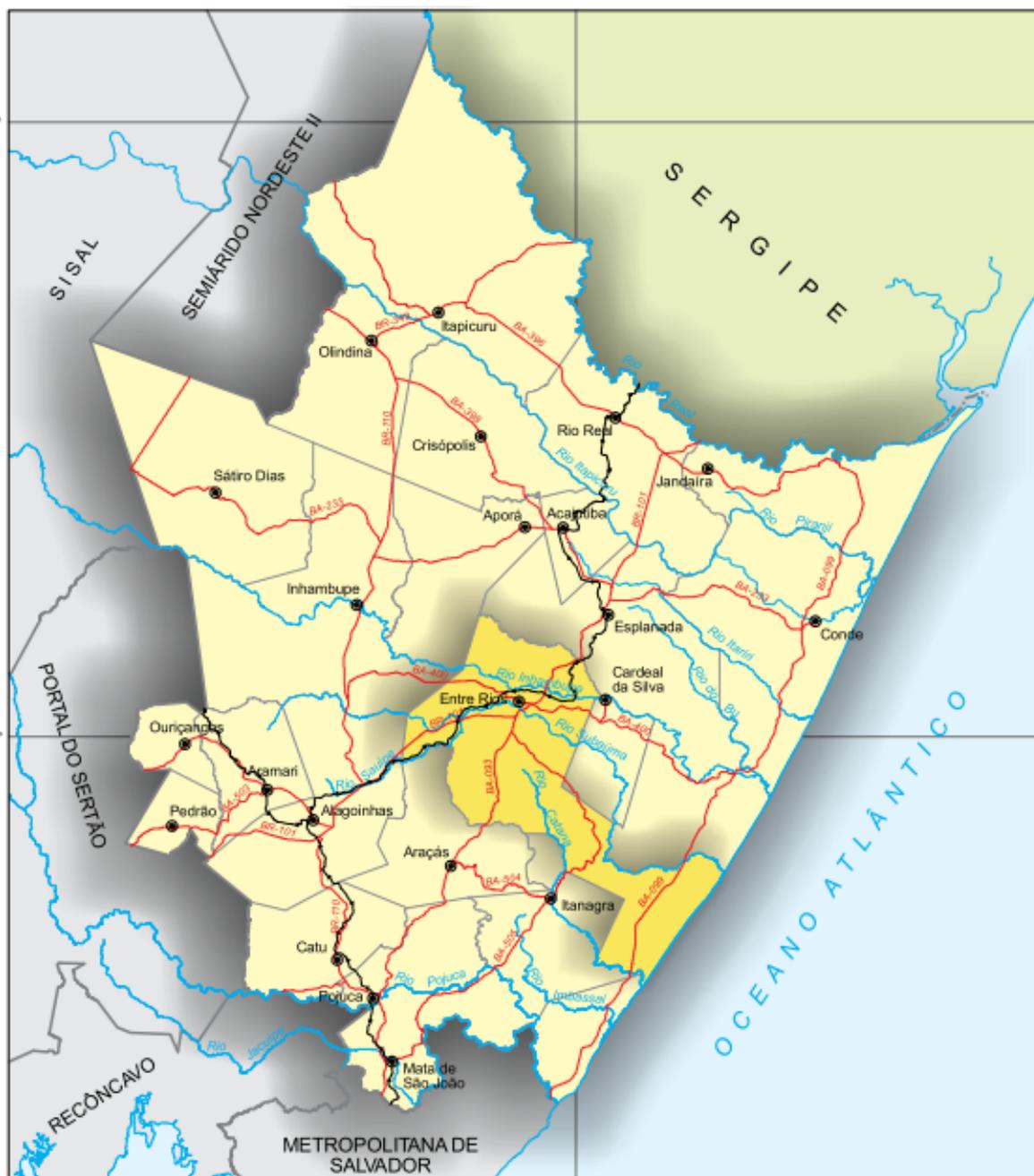
Entre Rios é um município do estado da Bahia, situado no Litoral Norte e Agreste Baiano. Suas terras foram sondadas ainda no século XVI, em visitas ao território da Casa da Torre de Garcia D'Ávila que se estenderam ao atual município, que na época era habitado por índios tapuias, os primeiros habitantes da região. O território é banhado por dois rios, sendo eles o Inhambupe e Subaúma, que em 1872 era considerado uma vila pertinente ao tamanho e estrutura.

Com base no Censo de 2010, Entre Rios possuía 39.872 habitantes em seu território, sendo aproximadamente 51% mulheres e 49% homens. Mas atualmente com 151 anos de emancipação política, desde que se desmembrou de Inhambupe dia 03 de abril de 1872, sua área territorial é de 1.187,766 km² e população aproximada de 42.014 habitantes (IBGE, 2021). Mata atlântica é o bioma que representa esse território litorâneo, composto por três praias: Porto de Sauípe, Massarandupió e Subaúma, que chamam a atenção pela beleza natural encantadora, e complementam o clima tropical da região.

Segundo o IBGE (2018) sua região de influência é Alagoinhas - BA especificando o Centro Sub-regional A, já em 2021 foi definido Salvador como região intermediária, Alagoinhas como região imediata, sendo o Nordeste Baiano sua mesorregião e Entre Rios a microrregião. Fica a 142 km de distância da capital baiana, pela rodovia estadual BA-093. O município é composto por três distritos, a sede Entre Rios, Subaúma e Ibatui, essa divisão

territorial foi estabelecida em 2007 e permeia até hoje. E os municípios que fazem fronteira, são: Alagoinhas, Araças, Aporá, Cardeal da Silva, Esplanada, Inhambupe, Itanagra e Mata de São João (Figura 05).

Figura 05 - Mapa do Litoral Norte e Agreste Baiano



Fonte: SEI, 2010.

4.1.1. Perfil Socioeconômico

No ano de 2010, a partir do Censo Demográfico, a população entrerriense continha a formação de 17.410 de pessoas não ativas economicamente que corresponde a 53,5%, numa amostra de 32.564 pessoas, numa idade de 10 a 70 anos ou mais. Composto pela maioria de 85,8% sendo pessoas pardas e pretas, 14,1% amarelas e brancas e 0,1% de indígenas, é notável que grande parte da população negra dessa amostra não encontra-se inserida no mercado de trabalho (Quadro 02). Vale ressaltar que geralmente ao olhar por gênero, a maior parte são mulheres, generalização esta que se sustenta ao representar 59,3%.

Quadro 02 - Cor/raça de entrerrienses inativos economicamente em 2010

Habitantes não ativos economicamente	
Cor/Raça	Nº de habitantes
Amarela	335
Branca	2.129
Indígena	3
Parda	11.483
Preta	3.459

Fonte: IBGE, 2010.

Além do fato de que, 13.227 dessas pessoas não possuem instrução ou não completaram o ensino fundamental, equivale a 76% da população. Também foi analisado suas idades, 11.057 de indivíduos a partir dos 18 anos, que coincide com a juventude sendo a segunda maior parte correspondendo a 23,3% que possuem de 18 a 24 anos, seguida de 20,5% entre 25 e 34, 15% de 35 a 44 anos e 12,7% de 45 a 54 anos, dando destaque aos idosos que compõem 28,5% dos habitantes não atuante economicamente (Quadro 03).

Quadro 03 - Faixa etária de entrerrienses inativos economicamente em 2010

Habitantes não ativos economicamente	
Idade	Nº de habitantes
18 - 24	2.577

25 - 34	2.264
35 - 44	1.656
45 - 54	1.403
55 +	3.157

Fonte: IBGE, 2010.

Enquanto 15.154 pessoas 46,5% eram ativas. O grupo de pessoas ativas foi constituído por 84,5% de cor pardas e pretas, 15,4% amarelas e brancas e 0,1% de indígenas, a maioria da população negra está inserida no mercado de trabalho de Entre Rios, formado por 6.331 mulheres condiz a 41,8% e 8.823 homens cerca de 58,2%. É evidente que mesmo com dados diferentes e afirmando ou negando determinadas atividades, o gênero feminino geralmente está em desvantagem, principalmente ao se tratar do mercado de trabalho, mesmo sendo qualificadas. Ao investigar o nível de instrução foi notado que muitas pessoas ativas nem chegaram a completar o ensino fundamental, representando 54,2% da amostra, enquanto pessoas qualificadas com o ensino superior completo coincide com 4%. Ao prosseguir contamos com 16,7% que não completaram o ensino médio, mas o percentual é elevado para 23,9% ao se tratar de pessoas que completaram e/ou tem ensino superior incompleto (Quadro 04).

Quadro 04 - Nível de instrução de entre-rienses ativos economicamente em 2010

Habitantes ativos economicamente	
Nível de Instrução	Nº de habitantes
Sem instrução e Fundamental Incompleto	8.218
Fundamental Completo e Médio Incompleto	2.535
Médio Completo e Superior Incompleto	3.619
Superior Completo	608
Não Determinado	175

Fonte: IBGE, 2010.

Vale ressaltar que a oferta de ensino médio no município é composta por 4 colégios, onde 3 deles estão localizados no distrito sede: C. Domingos Leão Veloso, C. Estadual Duque de Caxias, C. Estadual Eraldo Tinoco, e 1 em Porto de Sauípe: C. Estadual Porto de Sauípe. Já o ensino superior o município aloja 3 câmpus de faculdades particulares, são elas: Unopar e Unicesumar no distrito sede, e Cruzeiro do Sul em Porto de Sauípe, todos de ensino a distância - EAD. Além dos câmpus localizados em municípios vizinhos, com maior variedade de preços e cursos, visto que o território não possui unidades de ensino superior público.

Na tabela 05 é demonstrado a faixa etária a partir dos 18 anos ativas no mercado de trabalho, com o total de 14.223 cidadãos analisados. Os indivíduos que possuem de 18 a 34 anos correspondem a 51,7% referindo-se a maior parte, passando da metade da quantidade de pessoas pesquisadas. Seguindo para 23,6% que possuem de 35 a 44 anos, 15% de 45 a 54 e 9,7% a partir dos 55 anos de idade.

Quadro 05 - Faixa etária de enterrienses ativos economicamente em 2010

Habitantes ativos economicamente	
Idade	Nº de habitantes
18 - 24	2.726
25 - 34	4.622
35 - 44	3.361
45 - 54	2.133
55 +	1.381

Fonte: IBGE, 2010.

É importante salientar que na região o artesanato tem papel significativo na economia local, devido ao fluxo de turistas essas peças são mercadorias de grande procura, vale destacar o povoado de Porto de Sauípe como maior representante artesanal do território. A técnica do trançado é de origem indígena, desenvolvida com a necessidade de sobrevivência na era primitiva, tendo utilidade para diversas atividades. Toda matéria-prima é encontrada na região, desde a palha de piaçava ao corante natural, apesar de também ser utilizados corantes artificiais, algumas das peças confeccionadas são chapéus, bolsas, tapetes,

etc, todo serviço é comercializado pela Associação de Artesãos de Porto de Sauípe - AAPS, que além de vender na região, transporta para outros estados, gerando renda que pode ser uma renda extra ou o sustento da família.

A pesca é outra ocupação predominante. Visto que o referido território é envolvido por vastos manguezais, rios e praias, a atividade pesqueira é fonte de alimentos para consumo e comercialização, vale ressaltar que consiste em mais uma atividade de influência indígena. Em sua maioria as mulheres estão mais presentes nos rios e manguezais, extraindo variados mariscos, portanto são chamadas de marisqueiras, sendo elas complementando se não responsáveis pela sobrevivência de suas famílias, geralmente também são artesãs, ao menos a cerca de três décadas atrás eram, devido a época de chuvas. Já os homens, dominam o mar, pois são eles que embarcam a caminho do “alto mar” no intuito de retornar com alimento e dinheiro após dias nas embarcações. Os homens correspondem 63,7% dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca, enquanto as mulheres 36,3%. O oposto ocorre referente aos trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados, as mulheres representam 55,6% e os homens 44,4% (IBGE, 2010).

A Agropecuária também é um destaque da região, contendo 37.873 hectares como área de estabelecimentos agropecuários, distribuídos nas seguintes utilizações:

- Matas ou florestas (47,4%) - naturais, naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e florestas plantadas;
- Pastagens (42,5%) - naturais, plantadas em boas condições e plantadas em más condições;
- Lavouras (9,6%) - permanentes, temporárias e área para cultivo de flores;
- Sistemas Agroflorestais (0,5%) - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais.

Por fim, o município de Entre Rios alcançou o valor de R\$13.857,44 reais do Produto Interno Bruto - PIB per capita no ano de 2020, dado mais atual apresentado pelo IBGE.

4.2. Pendular

Ao caracterizar o mercado de trabalho do município referido voltado ao comércio e com pouquíssimas unidades de ensino superior particulares, devido a inexistência de unidades

públicas. O método exercido foi de estudo de caso, no qual possui o objetivo de identificar os principais destinos da população entreterriense, ao definir o perfil dos migrantes pendulares do território estudado. O município foi escolhido devido à grande transição de ônibus dos grandes hotéis vizinhos que buscam e devolvem funcionários em Porto de Sauípe e Subaúma.

Essa pesquisa avaliou as condições de deslocamento que as pessoas exercem, sejam para trabalho e/ou estudo, suas causas e buscou compreender as razões por optar pela preferência em fazer tal deslocamento.

4.2.1. Procedimentos Metodológicos

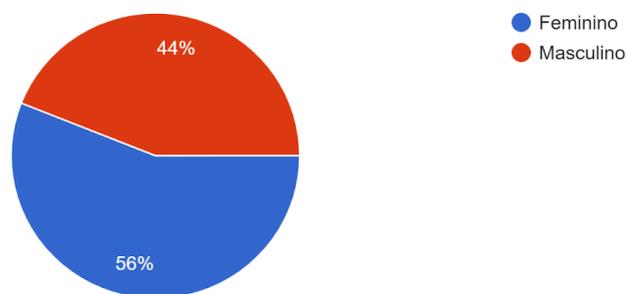
Começamos a pesquisa com a colaboração dos moradores de Entre Rios ao responder um questionário feito pela plataforma *Google Forms* e disponibilizado via *link*, sendo composto por 31 perguntas, 27 delas de múltipla escolha e 3 abertas/escrita, tendo como pré-requisito para participar morar no município mas estudar e/ou trabalhar fora dele. Com o objetivo de obter dados capazes de identificar os principais destinos da migração pendular da população entreterriense, foram analisadas 25 respostas obtidas num período de 14 de abril a 21 de maio de 2023, tratando-se de uma amostra aleatória.

Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, renda per capita, cor/raça, graude instrução, tempo de deslocamento. Que compõem o perfil básico, deste modo, foi complementado informações ao grupo que estuda e ao que trabalha.

4.2.2. Resultados

Como dito o questionário obtiveram 25 respostas, compostas por respondentes que possuem idade a partir dos 18 anos, uma amostra mais feminina ao possuir 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino (Figura 06) representam 44% e 56% nesta ordem.

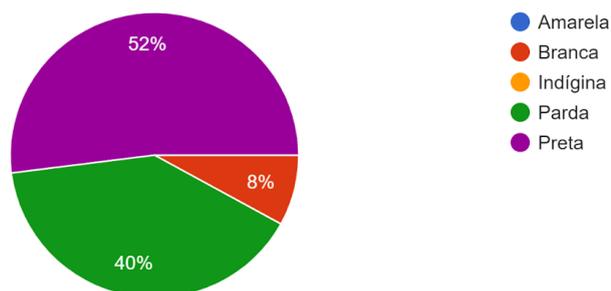
Figura 06 - Gênero dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de
Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

Dos indivíduos participantes, a maioria se autodeclararam de cor/raça parda e preta, enquanto nenhuma pessoa se declarou amarela ou indígena (Figura 07). Numa população historicamente iniciada por indígenas, atualmente não fazem mais parte de tal coletividade.

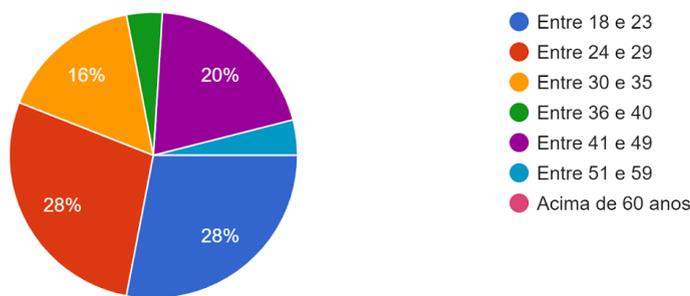
Figura 07 - Cor ou raça dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

A juventude é a faixa etária mais ativa nos deslocamentos diários, visto que, em sua maioria são efetuados por pessoas dos 18 aos 29 anos como mostra a figura 08, compõem 56% da amostra, enquanto grupos com idades de 36 a 40 anos e 50 a 59 anos cada uma representando 4%, seguidos pessoas com 30 a 35 anos 16%, 41 a 49 com 20%.

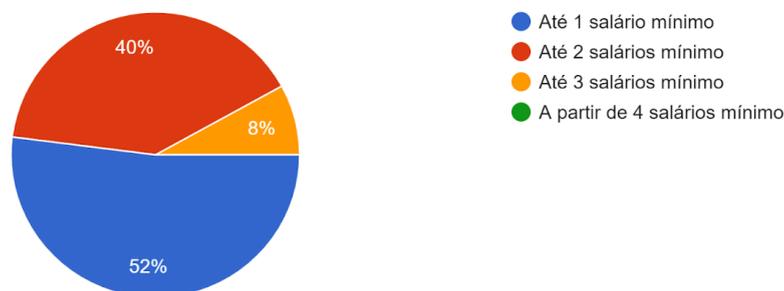
Figura 08 - Faixa etária dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

Coincidindo com a predominância da faixa etária migrante, 60% dos respondentes têm ensino médio completo, e 16% deles possuem o ensino superior incompleto, o restante do percentual, 24%, não chegaram a completar o ensino médio. Além disso, 52% do grupo amostral vivem com até 1 salário mínimo, já 40% da população entre-riense recebe até 2 salários mínimos, ao mesmo tempo 8% ganha até 3 salários (Figura 09).

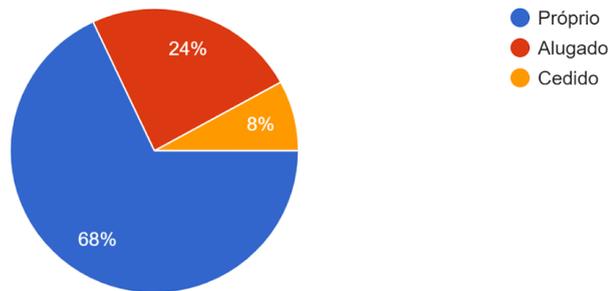
Figura 09 - Renda mensal dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

Um importante dado é que dos 25 respondentes, 64% residem em Porto de Sauípe, praia onde é possível sobreviver da venda de mariscos e peixes tanto do mar quanto do rio, onde o comércio se faz presente ou sobra a alternativa de trabalhar em hotéis no município vizinho, apontando a influência do caráter mercantil local na decisão ou necessidade de deslocar-se em busca de melhorias. Assim a alteração de endereço é pouco vista devido ao fato de que 68% possuem residência própria, e tal alteração lhes custaria ainda mais gastos, portanto uma alternativa não cogitada, diferente dos 24% que estão morando no município com imóvel alugado (Figura 10).

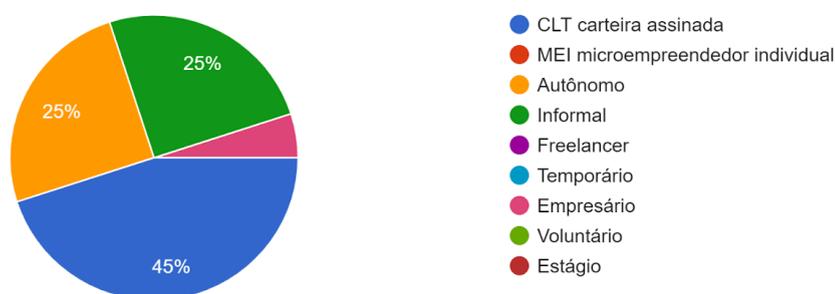
Figura 10 - Situação do imóvel ocupado por respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

Ao tratarmos de trabalho, 84% dos entre-rienses estão ativos no mercado de trabalho, dos quais 45% exercem suas funções formalmente pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, enquanto 25% são autônomos, e o mesmo percentual trabalham informalmente (Figura 11). Ao comparar com as localidades em que são exercidas suas funções podemos analisar que a rede hoteleira no entorno de Porto de Sauípe é visto como uma fonte de renda promissora, visto que os principais destinos do deslocamentos a trabalho são para o município de Mata de São João correspondendo a 73,3% que rumam a Sauípe, Imbassaí e Praia do Forte (Quadro 06).

Figura 11 - Modalidade de emprego dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios



Elaboração própria, 2023.

Quadro 06 - Localidade de trabalho dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios

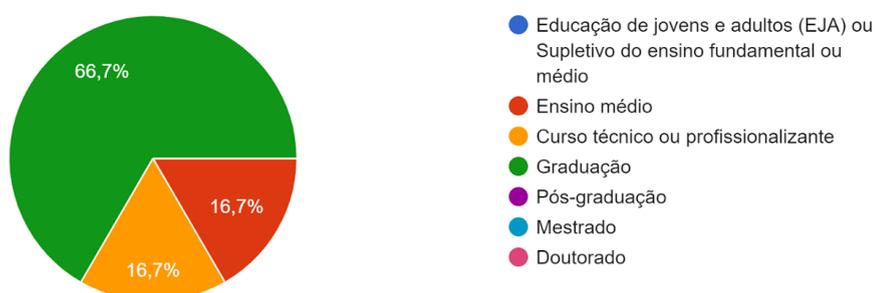
LOCAL	PERCENTUAL (%)
Alagoinhas	20
Cardeal da Silva	6,7
Imbassaí	13,3
Praia do Forte	40
Sauípe	20

Elaboração própria, 2023.

Tais deslocamentos ocorrem por transporte cedido pelo próprio contratante, 50% da amostra, sendo que os 50% restantes bancam seu transporte seja ele próprio ou público. Tendo tempo habitual para chegar ao trabalho de até 30 minutos 57,9% no máximo 1 hora 42,1%, dentro da composição de territórios atrativos da região, os mais próximos ou que fazem divisa são escolhidos devido ao tempo percorrido, ou seja, a distância.

Da parcela de respondentes que estudam atualmente, 66,7% estão em instituições privadas e 33,3% em instituições públicas, ressaltando que 33,3% estão cursando o ensino médio e/ou curso técnico ou profissionalizante, e os 66,7% estudantes cursam graduação (Figura 12). Igualmente divididas entre ensino a distância, semipresencial ou presencial. Migram para Salvador aqueles que estudam semipresencial ou presencialmente, seja sempre indo a unidade de ensino ou raramente, lembrando que não há transporte cedido para tal atividade, então ou opta por transporte público 83,3% ou desloca-se com o próprio veículo 16,7%.

Figura 12 - Nível de ensino que os respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios estão cursando



Aqui apresentamos os principais motivos que levam esses migrantes a optarem por se deslocarem diariamente (Quadro 07).

Quadro 07 - Principais motivos de deslocamento para trabalho e estudo da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios

PRINCIPAIS MOTIVOS DE DESLOCAMENTO			
TRABALHO	PERCENTUAL (%)	ESTUDO	PERCENTUAL (%)
No município em que resido não há tanta oferta de emprego	64,7	Não possui opção desse ensino no município em que resido	75
Não possui variedade na oferta de emprego	23,5	As opções de ensino que desejo não tem boa qualidade	25
As opções de emprego não são de carteira assinada	11,8		

Elaboração própria, 2023.

Resultando num alto grau de insatisfação, ao analisar as classificações de satisfação na oferta de ensino e trabalho que predominam como razoável por 64% para estudo e 48% para trabalho, além de 44% das classificações da oferta de trabalho serem consideradas ruins (Quadro 08).

Quadro 08 - Classificação de satisfação quanto a oferta de estudo e trabalho dos respondentes da pesquisa sobre a migração pendular de Entre Rios

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	ESTUDO	TRABALHO
Ruim	16%	44%
Razoável	64%	48%

Bom	20%	8%
Ótimo	0%	0%

Elaboração própria, 2023.

Ao se tratar do percentual que trabalha e estuda, ao separar esses dados chegou-se à conclusão de que 80% dos respondentes trabalham, enquanto 20% estuda, não foi separado quem apenas faz uma das atividades ou ambas.

Por fim, aqueles que responderam ao questionário expôs sua frustração em não poder desempenhar suas atividades em seu território de moradia, visto que grande parte já se enraizou no município, sendo assim possível perceber a insatisfação com as ofertas de ensino e trabalho em Entre Rios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da pesquisa foi analisar os fluxos de migração pendular do município de Entre Rios, considerando sua localização no Litoral Norte e Agreste Baiano. Ao se agarrar no fato de que a migração está presente na sociedade desde a Antiguidade, assim como sua diversidade, há dificuldade em encontrar estudos sobre a migração pendular, e em grande parte referem-se a grandes cidades ou municípios renomados do Brasil.

Fazendo uso dos dados do IBGE a partir do ano de 2010, foi possível analisar o perfil da população entre-riense da época, que ao generalizar a amostra vemos que a maior parte do território é composta por pessoas pardas e negras que permeia até a atualidade, e em conjunto com a aplicação de um questionário pela plataforma *Google Forms* e disponibilizado via *link*, sendo composto por 31 perguntas, foram recolhidas 25 respostas de participantes aleatórios.

Visto que, ao dar atenção aos entornos do litoral do município vemos que há grandes hotéis, ou seja o fluxo de turistas muito grande, que poderia se estender com maior potência a Entre Rios, contudo são esses hotéis localizados em Mata de São João que mais ofertam emprego, ou na área de construção civil com as diversas construções nos condomínios do mesmo município, tornando-se um território atrativo. Essas atividades destacadas são algumas das quais não há ofertas em Entre Rios.

O presente estudo tinha como objetivo geral identificar os principais destinos da migração pendular da população entre-riense, por meio dos objetivos específicos do estudo, sendo eles: caracterizar o mercado de trabalho e ensino no município de Entre Rios; conhecer o percentual da migração pendular realizada em função do trabalho e do estudo, e identificar o perfil do migrante entre-riense.

Portanto, pode-se afirmar que a população é composta em sua maioria por pessoas de classe baixa que recebe até um salário mínimo, sendo elas mulheres, pretas e jovens, seus principais destinos são Praia do Forte, Sauípe e Imbassaí no município de Mata de São João ao se tratar de trabalho, já para estudo a capital baiana é o grande foco, devido a suas vastas unidades de faculdades com o intuito de ensino EAD ou semipresencial. A frequência desses fluxos têm a tendência de diminuir com melhorias na oferta de trabalho e estudo em Entre Rios, a partir de políticas públicas afim de investir em ensino superior no território, ao menos uma unidade de ensino superior público, quanto ao trabalho políticas para inserir a juventude

no mercado de trabalho, ou seja, ofertar vagas CLT para pessoas sem experiência, mas investir de modo geral no mercado de trabalho local.

Concluimos que, o município necessita de políticas públicas que atendam essas demandas da população, analisar a população é muito importante para criar políticas impactantes.

6. REFERÊNCIAS

ACNUR. Acnur Brasil, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/politicas-publicas/#:~:text=O%20ACNUR%20entende%20que%20a,entre%20eles%20podem%20promover%20respostas> Acesso em: 20/01/2023.

ANSELMO, C. A. C. . Migração forçada e categorização: Entre a ampliação da proteção e a exclusão. Périplos: **Revista de Estudos sobre Migrações**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/34738. Acesso em: 03/04/2023.

ARAÚJO, Herton Ellery *et al.* Como Mudaram os Fluxos Migratórios Mesorregionais Brasileiros na Virada do Milênio. In: LOU, Isaac Aroucha Coimbra; MAGALHÃES, Marisa Valle (orgs.). **Migrações internas nos decênios 1990 e 2000 em unidades da Federação selecionadas** : mudanças e continuidades. Salvador : SEI, 2014, p. 19-33. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=284&lang=pt Acesso em: 10/05/2023.

BAENINGER, Rosana. Migração, Migrações. **Ideias**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 31–41, 2011. DOI: 10.20396/ideias.v2i1.8649329. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649329>. Acesso em: 22/10/2022.

BAGANHA, Maria Ioannis. Política de imigração: A regulação dos fluxos, **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], n. 73. p. 29-44, 2005. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.952>. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/952> Acesso em: 20/10/2022.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro: Planalto, p. 1-44, 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em: 01/05/2023.

BRASIL. Decreto n. 3.010, de 30 de ago. de 1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional. Ministério da Administração Interna. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d3010.htm Acesso em: 01/05/2023.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 75p. 137–156, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/6JmxFzPTBpzcQkV3dGh9CF/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 12/10/2022.

CARVALHO, Ricardo Monteiro de; Queiroz, Silvana Nunes de. Pendularidade Por Motivo De Trabalho E Estudo Na Região Metropolitana De Feira De Santana (RMFS). In: SEMANA

UNIVERSITÁRIA DA URCA, 5., 2020, evento online. **Anais eletrônicos** [...] Ceará: URCA, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://siseventos.urca.br/home/anais/251> Acesso em: 12/06/2022.

CASSANELLI, Giovanna; ALVES, Lucir Reinaldo; COLLA, Crislaine. Panorama do movimento pendular dos estudantes de ensino superior do município de Toledo - PR entre 2000 e 2017. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 21., 2019. **Anais eletrônicos** [...] Abep, p. 1-21, 2019. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2989/2853> Acesso em: 10/06/2022.

COLLA, C.; BARBIERI, A. F.; DO AMARAL, P. V. M. O Papel Do Mercado De Trabalho Na Complementaridade Entre A Migração E A Pendularidade Na Região Metropolitana De Curitiba Entre 2000 E 2010/The role of the labor market in the complementarity between migration and commuting in the Metropolitan Region of Curitiba between 2000 e 2010. Toledo - PR: **Informe Gepec**, v. 24, n. 2, p. 97–116, 2020. DOI: 10.48075/igepec.v24i2.24382. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/24382> Acesso em: 01/09/2022.

CUNHA, José Marcos P. Aglomerações urbanas e mobilidade populacional: o caso da Região Metropolitana de Campinas. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Estudos de População**. v. 33, n. 1, p. 99–127, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/JG6SdHZ5dpy8kykdtcZLSVC/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 19/11/2022.

DE OLIVEIRA, Tales Luan Silva; OLIVEIRA, Elaine de Jesus Silva. Migração interna: uma discussão da pendularidade entre a cidade média de Vitória da Conquista-BA como polo de atração para as cidades pequenas de Barra do Choça-BA e Planalto-BA. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, REALIZADO NO MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 11., 2019, **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Abep, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3504/3359> Acesso em: 22/11/2022.

DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Dos movimentos populacionais à pendularidade: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 15., 2006, **Anais eletrônicos** [...] Caxambú - MG: Abep, p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1606/1569> Acesso em: 13/09/2022.

DESCHAMPS, Marley V.; CINTRA, Anael. Movimento pendular para trabalho na região metropolitana de Curitiba: uma análise das características de quem sai e quem fica. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 16., 2016, **Anais eletrônicos** [...] Santa Catarina: Abep, p. 1-20, 2016. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/download/1713/1673>
Acesso em: 13/05/2022.

FERREIRA, Ulisses Carlos Silva. Movimento Pendular, principais destinos e tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 17., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Anpur, 2017.p. 1-15. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/ojs/index.php/anaisenanpur/article/view/1693> Acesso em: 06/05/2022.

GOLGHER, André Braz. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: **UFMG/Cedeplar**, 2004.

GONÇALVES, Alfredo José. Migrações Internas: evoluções e desafios. **Estudos avançados**, v. 15, p. 173-184, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HzMfQkWyQ9JL8J6pFctfXXP/?lang=pt#> Acesso em: 14/07/2022.

HIRATA, Helena. Divisão internacional do trabalho, precarização e desigualdades interseccionais. **Revista da ABET**, v. 17, n. 1, p. 7-15, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010.

LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). São Paulo: **Revista de Saúde pública**. 8(supl.): p. 49-90, 1974.

LOU, I. A. C. *et al.* Migração Intraestadual Da Bahia: Uma Análise Dos Territórios De Identidade E Municípios A Partir Dos Censos De 2000 E 2010. In: LOU, Isaac Aroucha Coimbra; MAGALHÃES, Marisa Valle (orgs.). **Migrações internas nos decênios 1990 e 2000 em unidades da Federação selecionadas** : mudanças e continuidades. Salvador : SEI, 2014, p. 85-124. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=284&lang=pt Acesso em: 10/05/2023.

MARQUES, José Carlos *et al.* Imigração portuguesa, políticas sociais e mediação intercultural. **Migrações, Minorias Étnicas, Políticas Sociais e (Transformações)**, p. 15-32, 2020.

MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. São Paulo: **Saúde e Sociedade** [online]. v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170870> Acesso em: 30/03/2023.

MOURA, Rosa; BRANCO, Maria Luisa Gomes Castello; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. São Paulo: **São Paulo em perspectiva**, v. 19, p. 121-133, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/NWrbPYkHk5DXS3sh7yGBnSf/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02/07/2022.

MOURA, Rosa. Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho. **Caderno Metrópole**, São Paulo, v. 12, n. 23, p.43-64, jan/jun, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4028/402837808002.pdf> Acesso em: 10/06/2022.

OIM. Fazendo a migração funcionar para todos, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://www.iom.int/global-compact-migration> Acesso em: 20/01/2023.

OLIVEIRA, M. M. DE .. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 183–196, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/Lbg7prXtTYfyx4BKMGsDkxk/#> Acesso em: 29/08/2022.

PINCAI, Cristhian Marcelo Gorozabel; ALVES, Thiago Augusto Lima. Migrações Andinas: Equador e sua Política de Acolhimento aos Migrantes Venezuelanos. In: **VII Encuentro de Estudios Sociales desde América Latina y el Caribe**. Revista Espirales, p. 51-66, 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/2679> Acesso em: 24/01/2023.

PORTUGAL. Decreto n. 212, de 10 de out. de 1992. Regulariza a situação dos imigrantes clandestinos. Ministério da Administração Interna. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/212-225999> Acesso em: 29/04/2023.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa. A migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o consequente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Caxambú. **Anais eletrônicos** [...] Caxambú: Abep, p. 1-16, 2006. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1601/1564> Acesso em: 10/06/2022.

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., 2016. **Anais eletrônicos** [...] Abep, p. 119-144, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/609/589> Acesso: 11/04/2023.

SANTOS, Artur Bastos. Mobilidade pendular para trabalho no município de Vitória: relações com a migração intrametropolitana. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 19., 2018, João Pessoa – PB. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa: AGB, 2018. p. 1-14. Disponível em:

1533686170_ARQUIVO_MobilidadependularparatrabalhonomunicipiodeVitoria_relacoescomamigracaointrametropolitana.pdf (agb.org.br) Acesso em: 09/06/2022.

SILVA, Cíntia Santos; COLLA, Crislaine; RIPPEL, Ricardo. Movimento Pendular Entre os Municípios do Tocantins. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2., 2020, evento online. **Anais eletrônicos** [...] Unijui, 2020. p. 1-17. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21132> Acesso em: 09/06/2022.

SILVA, Juliana de Sales. Análise dos determinantes da migração pendular nas regiões metropolitanas do sudeste brasileiro. **Economia & Região**, Londrina, v. 8, n. 2, p.29-44, jul/dez, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revista/UEL/index.php/ecoreg/article/view/37560/0> Acesso em: 20/05/2022.

Migração Pendular da população de Entre Rios - BA

Caro entrevistado (a), venho através deste formulário, pedir sua colaboração, para contribuir com a investigação sobre os migrantes entre-riense. Essa é uma pesquisa para TCC da graduanda Valéria Ferreira, com foco na população Entre-riense tendo o objetivo de identificar os principais destinos da migração pendular no município de Entre Rios.

- **PERFIL DO MIGRANTE**

1. **QUAL SUA IDADE:**

Entre 18 e 23

Entre 24 e 29

Entre 30 e 35

Entre 36 e 40

Entre 41 e 49

Entre 50 e 59

Acima de 60

2. **QUAL O SEU SEXO?**

Feminino

Masculino

3. **A SUA COR OU RAÇA É?**

Amarela

Branca

Indígena

Parda

Preta

4. **QUAL SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?**

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-Graduação
Mestrado
Doutorado

5. QUAL SUA RENDA MENSAL?

Até 1 salário mínimo
Até 2 salários mínimo
Até 3 salários mínimo
A partir de 4 salários mínimo

6. ONDE VOCÊ RESIDE?

6.1. QUAL TIPO DE IMÓVEL:

Casa
Apartamento
Pensão
Alojamento de trabalho

6.2. ESTE IMÓVEL É:

Próprio
Alugado
Cedido

7. POSSUI AUTOMÓVEL?

Sim
Não

● IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

8. ATUALMENTE VOCÊ ESTUDA:

Sim
Não (pular para 14)

8.1. SE SIM:

Público
Particular

9. QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

Educação de jovens e adultos (EJA) ou Supletivo do ensino fundamental ou médio
Ensino médio

Curso técnico ou profissionalizante
Graduação
Pós-graduação
Mestrado
Doutorado

10. O ENSINO É DA MODALIDADE?

A distância (EAD)
Semi presencial
Presencial

10.1. SE SEMIPRESENCIAL OU PRESENCIAL, ONDE FICA LOCALIZADA A UNIDADE DE ENSINO?

10.2. COM QUAL FREQUÊNCIA PRECISA IR ATÉ A UNIDADE:

Raramente
Ocasionalmente
Frequentemente
Quase Sempre
Sempre

11. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR À UNIDADE DE ENSINO?

Próprio
Público
Cedido

12. RECEBE O AUXÍLIO TRANSPORTE QUE O MUNICÍPIO OFERTA?

Sim
Não
Não sabia do auxílio

13. POR QUAL DOS MOTIVOS ABAIXO VOCÊ PREFERE FAZER ESTE DESLOCAMENTO PARA ESTUDAR?

Não possui opção desse ensino no município em que resido
As opções de ensino que desejo não tem boa qualidade
Não há viabilidade no acesso a esse tipo de ensino no município
Outro: _____

14. ATUALMENTE VOCÊ TRABALHA?

Sim

Não (pular para 20)

14.1. SE SIM EM QUAL MODALIDADE

CLT carteira assinada

MEI microempreendedor individual

Autônomo

Informal

Freelancer

Temporário

Empresário

Voluntário

Estágio

14.2. QUAL ÁREA PROFISSIONAL

Construção civil

Tecnologia de informação

Saúde

Comércio

Entretenimento

Educação

Beleza

Agropecuária

Administração e negócio

Automação

Segurança

15. EM QUAL LOCALIDADE VOCÊ TRABALHA?

16. RETORNA DO TRABALHO PARA CASA DIARIAMENTE?

Sim

Não

17. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR AO TRABALHO?

Próprio

Público

Cedido pelo empregador

18. QUAL O TEMPO HABITUAL DO DESLOCAMENTO DO LOCAL DE TRABALHO ATÉ SUA RESIDÊNCIA?

Até meia hora

Até 1 hora

Até 2 horas

Até 3 horas

Mais de 3 horas

19. POR QUAL DOS MOTIVOS ABAIXO VOCÊ PREFERE FAZER ESTE DESLOCAMENTO PARA TRABALHAR?

No município em que resido não há tanta oferta de emprego

Não possui variedade na oferta de emprego

As opções de emprego não são de carteira assinada

Outro: _____

● MIGRAÇÃO

20. VOCÊ SABE O QUE É MIGRAÇÃO PENDULAR?

Sim

Não

21. QUAL SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO NA OFERTA DE ENSINO, SEJA ELE QUALQUER GRAU OU MODALIDADE, NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS?

Ruim

Razoável

Bom

Ótimo

22. O QUE PRECISA SER FEITO PARA VOCÊ SENTIR ATRAÇÃO EM ESTUDAR NO MUNICÍPIO EM QUE RESIDE?

23. QUAL DAS OPÇÕES ABAIXO ESTÁ MAIS PRÓXIMA DA SUA OPINIÃO SOBRE A OFERTA DE TRABALHO NO TERRITÓRIO ENTERRIENSE?

Ruim

Razoável

Bom

Ótimo

24. VOCÊ CONHECE A LEI Nº. 046/2007, DE 29 DE MARÇO DE 2007, QUE OFERTA AUXÍLIO TRANSPORTE PARA ESTUDANTES DE ENSINO

SUPERIOR COM BAIXA RENDA, COM O REQUISITO DE MORAR NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS E SE DESLOCAR DIARIAMENTE PARA ESTUDAR?

Sim

Não